

RESUMO PARA COMUNICAÇÃO PERFORMATIVA PRESENCIAL -
TEATRALIDADE E PERFORMATIVIDADE: DUAS FACES DA MESMA
MOEDA?

**A CENA COMO ENCRUZILHADA: QUANDO AFETOS E MEMÓRIAS SÃO
ATRAVESSADOS**

Ainá Ayofemi De Campos Bento (aina_ayofemi@hotmail.com)

Esta comunicação performativa propõe um gesto cênico que articula memória familiar, ritual, teatralidade e recepção da cena. Partindo de registros audiovisuais de familiares declarando afeto, a apresentação constrói inicialmente um imaginário de amor, pertencimento e reconhecimento, tensionando-o em seguida ao revelar que essas relações também foram atravessadas por práticas sutis e cotidianas de racismo.

A performance desloca a narrativa da dor histórica — marcada pela escravidão, violência e morte — para afirmar outras histórias possíveis: de afeto, vida e ancestralidade, compreendendo o teatro negro não como recorte identitário restritivo, mas em sua potência plena. Nesse percurso, a cena incorpora elementos das cosmologias afro-diaspóricas, aproximando transe cênico e transe espiritual, sem pretensão de reproduzir o ritual religioso, mas assumindo-o como referência estética e epistemológica.

A figura de Exu surge como princípio de passagem, mediação e transformação, atravessando a cena e instaurando uma encruzilhada entre performance, ritual e teatralidade. Ao colocar o público em contato direto com memórias ancestrais, afetos e elementos do Candomblé, a comunicação provoca uma experiência de recepção que se produz no próprio encontro entre cena, público e contexto histórico, ativando reconhecimento, estranhamentos e deslocamentos.

Em diálogo com a pesquisa de mestrado da autora, que investiga a recepção do espetáculo *OlorumAyé*: uma história iorubá do Grupo Oriki, a performance interroga como corpos, memórias e saberes afro-diaspóricos são recebidos, interpretados e tensionados em uma cidade marcada por violência histórica contra negros escravizados e ex-escravizados. Como 137 anos após a abolição, o público vivencia essa ancestralidade e ritualidade em cena, refletindo sobre a recepção de um teatro afro-brasileiro ritualístico e contemporâneo.

Palavras-chave: teatro negro; memória ancestral; ritual; performance; racismo.